

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



NEM TÃO DOCE LAR

Marilu Nörnberg Menezes*

RESUMO:

Este artigo apresenta a metodologia da intervenção Nem tão doce Lar enquanto ferramenta diaconal mobilizadora de comunidades, instituições da sociedade civil e do poder público no enfrentamento e superação da violência doméstica. Resulta da releitura coletiva feita por grupos que atuam no campo da violência doméstica e de gênero a partir de uma exposição criada por antropóloga alemã, num processo liderado pela Fundação Luterana de Diaconia. Atualmente, a partir do somatório de experiências, novos elementos vêm sendo incorporados, como a capacitação prévia de acolhedores/as, o registro de narrativas, a realização de seminários integrados, a produção de publicação relacionando a temática com diferentes públicos: mulheres, crianças, jovens, pessoas vivendo com HIV/Aids, pessoas com deficiência, pessoas idosas. Neste processo tem contribuído para o fortalecimento da diaconia pública, posto que rompe com os muros da igreja, e profética, por sua força de denúncia e anúncio de possibilidades de superação.

Palavras-chave: Violência doméstica. Diaconia. Metodologia.

ABSTRACT:

This paper presents the methodology of the intervention "Nem tão doce Lar" (Not so sweet Home) as a diaconal tool to engage communities and civil and public institutions in the confrontation and overcoming of domestic violence. This intervention results from the collective rereading performed by groups acting in the field of domestic and gender violence based on an exhibition created by a German anthropologist, in a process led by the Lutheran Foundation of Diaconia. Currently, with the sum of experiences, new elements have been included, such as the previous training of men and women to welcome people, the record of narratives, the conduction of integrated seminars, and the preparation of publication relating the theme to different populations: women, children, youths, people living with HIV/Aids, people living with disabilities, elderly people. This process has contributed to the strengthening of public diakonia, since it breaks down the walls that separate the church from the community, and of prophetic diakonia, because it is a powerful tool to denounce domestic violence and announce possibilities of overcoming it.

Keywords: Domestic violence. Diakonia. Methodology.

A Fundação Luterana de Diaconia (FLD) atua na sociedade brasileira como braço diaconal da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB). A FLD expressa seu mandato diaconal através do apoio a projetos e iniciativas de grupos da sociedade civil e de organizações com vínculo confessional com a IECLB, por meio de subsídios financeiros, acompanhamento programático e parcerias. As áreas

* Marilu Nörnberg Menezes. Mestre em Educação. marilu@fld.com.br

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.666-678

envolvem desenvolvimento sustentável com justiça social, ambiental e econômica, preparação e resposta a emergências e defesa e promoção dos direitos humanos.

A FLD entende que

Diakonia é uma palavra derivada do grego, usada na Bíblia, Novo Testamento, com diferentes sentidos. Algumas vezes, refere-se à ajuda material específica para pessoas em necessidade. Em outros momentos, significa o servir das mesas e, em outros ainda, se refere à distribuição de recursos financeiros. Também na teologia contemporânea a palavra diaconia apresenta uma diversidade de conotações e representações. Para a FLD, diaconia significa servir para mudar a vida das pessoas, no sentido de contribuir para a construção de cidadania dos menos favorecidos¹.

Neste contexto, de 'servir para mudar a vida das pessoas' a FLD vem desenvolvendo desde 2006 uma iniciativa que se situa no campo dos direitos humanos e envolve a temática da violência doméstica. Trata-se da Nem Tão Doce Lar (NTDL). Uma exposição interativa e itinerante que busca dar visibilidade a violência doméstica tão presente nos lares brasileiros. Interativa porque permite que as pessoas ao visitá-la possam interagir com os/as acolhedores/as, com os materiais, com outros/as visitantes. Itinerante porque pode ser montada em espaços e contextos múltiplos e diversos e também concomitantemente.

A violência, segundo a psicóloga Narvaz, envolve “uma relação de forças na qual há um desequilíbrio ou um abuso de poder. Caracteriza um estado de dominação e de expropriação quer de indivíduos, quer de grupos ou de classes sociais sobre outrem”². Neste contexto, a violência pode, segundo a autora,

assumir várias formas, podendo-se falar em violências, no plural. Na atualidade, são identificadas algumas destas formas, quais sejam: violência doméstica, violência familiar, violência urbana, violência comunitária, violência institucional, violência social, violência política, violência revolucionária, violência simbólica, violência de gênero e violência estrutural(...). Todas essas formas de violência estão interligadas, sobrepondo-se, muitas vezes, umas às outras³.

¹ FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Quem Somos – O que é Diaconia?** Disponível em: <http://fld.com.br/index.php/fld/informacoes/> Acesso em: 29 de jul. 2012.

² NARVAZ, Martha G. **Submissão e resistência**: Explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina. 2005. 196 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005. p. 37

³ NARVAZ, 2005, p. 37.

No âmbito deste artigo importa conceituarmos a violência doméstica, tendo em vista ser esta a forma que a exposição *Nem Tão Doce Lar* procura visibilizar com maior destaque. Segundo a promotora pública Farias Cavalcanti,

a violência doméstica é um dos mais graves problemas a serem enfrentados pela sociedade contemporânea. É uma forma de violência que não obedece a fronteiras, princípios ou leis. Ocorre diariamente no Brasil e em outros países apesar de existirem inúmeros mecanismos constitucionais de proteção aos direitos humanos. Por essa razão, em 17 de junho de 2004, foi sancionada a lei n. 10.886/04, acrescentando um novo tipo ao artigo 129 do Código Penal – a violência doméstica, como meio de conter o avanço dessa manifestação de violência na família⁴.

De acordo com Machado e Gonçalves apud Alves, a violência doméstica envolve

qualquer acto, conduta ou omissão que sirva para infligir, reiteradamente e com intensidade, sofrimentos físicos, sexuais, mentais ou económicos, de modo directo ou indirecto (por meio de ameaças, enganos, coacção ou qualquer outro meio) a qualquer pessoa que habite no mesmo agregado doméstico privado (pessoas – crianças, jovens, mulheres adultas, homens adultos ou idosos – a viver em alojamento comum) ou que, não habitando no mesmo agregado doméstico privado que o agente da violência, seja cônjuge ou companheiro marital ou ex-cônjuge ou ex-companheiro marital⁵.

No que se refere a violência doméstica contra as mulheres, dados recentes sistematizados por Waiselfisz, no Mapa da Violência - Caderno Complementar 1 - Homicídio de Mulheres, indicam que em “68,8% dos atendimentos a mulheres vítimas de violência, a agressão aconteceu na residência da vítima⁶”. O Mapa aponta ainda que na faixa entre os 20 e 49 anos, 65 % das agressões contra mulheres foram perpetradas por atual ou ex-parceiro.

O Mapa evidencia, através de vários dados, que a problemática da violência contra a mulher no Brasil é complexa e exige ainda intensos esforços no sentido de se estabelecer estratégias de enfrentamento:

- Entre os 80 países do mundo dos quais conseguimos dados a partir do sistema de estatísticas da OMS, o Brasil, com sua taxa de 4,4 homicídios

⁴ FARIAS CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de. **A violência doméstica como violação dos Direitos Humanos**. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/7753/a-violencia-domestica-como-violacao-dos-direitos-humanos> Acesso em: 29 de jul. 2012.

⁵ ALVES, Claudia. **Violência Doméstica**. Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2004010.pdf> Acesso em: 29 de jul. 2012. p. 4

⁶ WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012** – Caderno complementar 1 – Os homicídios de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br Acesso em: 23 de abr. 2012. p. 16

para cada 100 mil mulheres, ocupa a 7ª colocação, como um dos países de elevados níveis de feminicídio.

• (...)altos níveis de feminicídio frequentemente vão acompanhados de elevados níveis de tolerância da violência contra as mulheres e, em alguns casos, são o resultado de dita tolerância.

• Se no ano seguinte à promulgação da lei Maria da Penha – em setembro de 2006 – tanto o número quanto as taxas de homicídio de mulheres apresentaram uma visível queda, já a partir de 2008 a espiral de violência retoma os patamares anteriores, indicando claramente que nossas políticas ainda são insuficientes para reverter a situação⁷.

No que se refere à violência doméstica cometida contra crianças e adolescentes o Mapa da Violência 2012: Crianças e Adolescentes do Brasil traz dados estarrecedores:

Cerca de 40 mil crianças e adolescentes foram atendidas em 2011, pelo SUS, vítimas de Violência Doméstica, Sexual e/ou outras Violências. Em 2 de cada 3 casos, as violências aconteceram no domicílio das vítimas e o agressor foi alguém próximo – grupo familiar ou de amigos. Pouco mais de 40% foram atendimentos por violência física e 20% por violência sexual⁸.

Para Blasi, pastora da IECLB, a violência doméstica

não é assunto nem problema de mulher: é assunto de toda sociedade e um problema social, jurídico, político, religioso, cultural e de saúde pública. A violência contra mulheres e crianças faz parte do modo de pensar patriarcal que coloca o homem como ser superior, e mulheres e crianças como seres inferiores e a serviço do homem. Podemos dizer também que a violência doméstica é uma violência de gênero⁹.

A pesquisadora Creutzberg, afirma que, em se tratando da violência cometida contra pessoas idosas no âmbito doméstico, ainda

é restrito o conhecimento acerca da violência cometida contra os idosos brasileiros, quer em instituições, abrigos, hospitais e domicílios, e dos seus efeitos sobre a saúde. Os estudos demonstram a vulnerabilidade desse grupo às diversas formas de violência que comprometem a qualidade de vida e causam danos à saúde física, transtornos psiquiátricos e morte prematura. Constata-se que os problemas enfrentados pelos idosos no contexto de suas famílias, parentes e vizinhos, no domínio privado, são imensos, mais do que a violência detectada no domínio semipúblico, como as instituições¹⁰.

⁷ WASELFISZ, 2012, p. 17

⁸ PORTAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL. **Estudo revela alta de violência contra crianças e adolescentes.** Disponível em: <http://www.infojovem.org.br/2012/07/18/estudo-violencia-adolescente-2012/> Acesso em: 20 de jul. 2012.

⁹ BLASI, Márcia. Violência doméstica contra mulheres. In: FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Nem tão doce lar – Uma vida sem violência é direito de mulheres e homens.** No prelo

¹⁰ CREUTZBERG, Marion. Violência contra a pessoa idosa. In: FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Nem tão doce lar – Uma vida sem violência é direito de mulheres e homens.** No prelo.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.666-678

Também no âmbito da violência doméstica cometida contra pessoas com deficiência há uma ausência de dados, mas de acordo com a diácona Jandrey e o teólogo Oliveira se tratam de pessoas que “são vítimas de violência como qualquer outra. Estão mais sujeitas a determinados tipos de violência por causa de condições peculiares, como, por exemplo, a falta de mobilidade ou a discriminação a que são sujeitas”¹¹.

Assim, neste contexto de profundo sofrimento das vítimas e de prevalente invisibilidade da problemática - a menos que o fato incorra em morte e envolva principalmente motivações como ciúmes, traição, a mídia em geral não dá visibilidade contínua -, é que a NTDL se coloca como uma intervenção que desafia para o enfrentamento e a superação da violência doméstica. Um desafio que não é apenas dos indivíduos e do Estado, mas também das igrejas, e que por esta razão foi assumido pela FLD, em parceria com a IECLB, desde a entrada da exposição Rua das Rosas, no Brasil, em 2006.

Breve história de uma Casa

A Nem Tão Doce Lar nasceu a partir de uma exposição internacional chamada Rua das Rosas, criada pela antropóloga alemã Una Hombreicher, com o apoio da agência Pão para o Mundo (PPM). A proposta inicial, que tinha ainda uma linguagem europeia, foi apresentada em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, Brasil, de 14 a 23 de fevereiro de 2006, durante a 9ª Assembleia do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e consistia da réplica de uma casa em que móveis, utensílios domésticos, imagens e dados apontavam para o contexto da violência doméstica. Naquele momento integrava os esforços do próprio CMI e igrejas-membro no âmbito da Década de Superação da Violência¹².

Para aquela primeira montagem a FLD foi convidada pela agência PPM para assumir a coordenação da exposição. Imediatamente, a Fundação convidou a IECLB para integrar os esforços e também organizações da sociedade civil atuantes

¹¹ JANDREY, Carla Vilma e OLIVIERA, Dionata Rodrigues de Oliveira. Sujeitos invisíveis. In: FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Nem tão doce lar – Uma vida sem violência é direito de mulheres e homens**. No prelo.

¹² PORTAL LUTERANOS. **Visita marca o último mês de um ano histórico para o CMI na América Latina**. Disponível em: <http://lutero.org.br/portal/site/conteudo.php?idConteudo=2841>
Acesso em: 31 de jul. 2012.

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.666-678

na temática, sobretudo àquelas ligadas à violência contra as mulheres, para participar do processo.

Dias de intenso trabalho e aprendizagem bem definem a organização daquela primeira exposição. E, assim, exaustas, mas desafiadas, aquelas pessoas se viram diante da possibilidade concreta de transformar a exposição numa ferramenta capaz de dar visibilidade à violência doméstica no contexto brasileiro para além da assembleia que logo se encerraria.

Posteriormente, então, a partir de um amplo processo de construção coletiva, a exposição recebeu um enfoque brasileiro. O nome Nem Tão Doce Lar nasceu num dos encontros de diálogo num contraponto à célebre expressão 'Lar doce Lar' tão comum em lares brasileiros, em diferentes peças artesanais. Tal mensagem muitas vezes maquia um ambiente de violência em que amor e cuidados estão ausentes.

A marca Nem Tão Doce Lar foi criada a partir de um delicado bordado em ponto de cruz. O bordado foi emoldurado e em seguida quebrado para então traduzir a mensagem principal que a Nem Tão Doce Lar evoca, qual seja, a de que muitos dos lares brasileiros são na verdade ambientes de extrema violência contra mulheres, crianças, adolescentes, pessoas com deficiência e idosas.

Junto com a criação da marca foram também '*abrasileirados*' os dados e as imagens que compõe junto com os móveis e utensílios da casa as marcas da violência. São estes artefatos que tanto vem contribuindo para que os/as visitantes possam reconhecer a violência nas suas histórias de vida e também na de outras pessoas.

Uma metodologia em movimento

As primeiras exposições foram organizadas a partir dos imensuráveis esforços de organizações/grupos, sobretudo de Porto Alegre e São Leopoldo,RS, que em rede ou em consórcio – termos usados para definir o grupo inicial – cuidavam tanto das atividades preparatórias (definição de local, locação/empréstimo

de móveis, montagem da mostra, divulgação), bem como do acolhimento dos/as visitantes.

Este formato foi determinante na realização das mostras no âmbito mais amplo da sociedade civil, como quando, por exemplo, a exposição esteve montada no Mercado Público de Porto Alegre, entre os dias 27 de novembro e 09 de dezembro de 2006¹³, e na Estação da Trensurb, em São Leopoldo, em novembro-dezembro de 2009 e janeiro de 2010¹⁴.

No âmbito das comunidades luteranas ligadas a IECLB, o formato foi de lideranças leigas e ministeriais assumirem a realização da exposição com o apoio da FLD, que disponibilizava os materiais gráficos e o manual de montagem da casa, e organizações locais.

Em 2006, a NTDL esteve presente em quatro municípios do Rio Grande do Sul e uma vez em Santa Catarina. Nos anos seguintes entre uma e duas exposições anuais em diferentes municípios do Rio Grande do Sul foram realizadas. Em 2010, a NTDL finalmente saiu do sul do país, tendo sido montada em Cosmópolis, Estado de São Paulo (SP), além de montagens em São Leopoldo e Caxias do Sul-RS.

Em 2011, uma parceria com a Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) permitiu que finalmente uma estrutura móvel da exposição pudesse estar permanentemente disponível para organizações interessadas em montar a exposição na região da Grande Porto Alegre. Esta estrutura permitiu que a NTDL pudesse ser, somente em 2011, exposta três vezes no município de Canoas-RS, além de sua realização no Centro Administrativo Fernando Ferrari do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, durante a Campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência. Mas além das exposições em parceria com a Ulbra, a NTDL esteve mais uma vez nas Faculdades EST em São Leopoldo, bem como na Praça 20 de Setembro em Novo Hamburgo e na cidade de Florianópolis.

¹³ PORTAL LUTERANOS. **Conheça a exposição interativa “Nem Tão Doce Lar”**. Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/portal/site/conteudo.php?idConteudo=2835> Acesso em: 31 de jul. 2012.

¹⁴ TRENSURB. **Exposição Nem Tão Doce Lar, na estação São Leopoldo da Trensurb, faz alerta à violência doméstica**. Disponível em: http://www.trensurb.gov.br/paginas/paginas_noticias_detalhes.php?codigo_sitemap=2244&PHPSESS_ID=wwrheblcb Acesso em: 31 de jul. 2012

CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.666-678

Em 2012, a exposição já esteve em Porto Alegre, na Câmara de Vereadores, e nas cidades de Bento Gonçalves, Fazenda Vila Nova e São Leopoldo-RS, além de ter sido instalada na cidade de Castro no Estado do Paraná.

A partir de 2011, a FLD passou a assumir a NTDL como uma iniciativa inovadora. De acordo com o Plano Trienal 2011-2013

para a FLD, iniciativas inovadoras e tecnologias sociais são propostas construídas socialmente, a partir de idéias, técnicas e/ou procedimentos diferenciados, com possibilidade de serem repetidos por outros grupos. As iniciativas inovadoras e tecnologias sociais devem promover a inclusão social, além de incidir na construção de novos paradigmas, no desenvolvimento de novos atores sociais e na criação de espaços de cidadania¹⁵.

Em termos práticos isto significou que uma assessora de projetos e um assistente foram incumbidos de cuidar da articulação para ampliação geográfica e numérica das exposições, da mobilização de recursos e da própria adequação da metodologia.

Assim, deu-se a introdução de oficinas para acolhedores/as, ampliando significativamente o número de pessoas capacitadas tanto para organizar a mostra quanto para acolher e dialogar com os/as visitantes. Também foram introduzidos os cadernos de registro em que os/as acolhedores são convidados/as a narrar suas experiências cotidianas com os/as visitantes no âmbito das histórias de violência, produzindo um material que está disponível para estudo e pesquisa.

Neste processo também tem se instigado a que atividades educativas e culturais em torno da temática da violência doméstica sejam incluídas na programação da exposição. A intenção é que a NTDL assuma cada vez mais seu caráter de intervenção, ou seja, de proposta que alia sensibilização, visibilização e capacitação de pessoas que empoderadas possam se somar no movimento de enfrentamento e superação da violência.

Recentemente, um novo caderno da NTDL foi elaborado. Nesta publicação a NTDL passa a fortalecer seu papel também na denúncia da violência doméstica contra crianças, adolescentes e jovens, pessoas com deficiência, idosas. Através

¹⁵ FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Plano Trienal 2011-2013**. Porto Alegre, 2010. CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo. *Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST*. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.666-678

desta publicação a NTDL reforça seu compromisso com a denúncia das situações que impõem sofrimento e dor a pessoas num ambiente que deveria ser de cuidado e proteção. A violência doméstica é intergeracional e, portanto, sua superação passa também pela visibilização conjunta das situações e contextos em que ocorre, bem como pela articulação das possibilidades de enfrentamento.

Assim, a NTDL se desafia a ser instrumento não só de denúncia da violência doméstica, mas também de anúncio da necessidade de integrar políticas e programas que hoje se desenvolvem de forma dissociada. E, neste sentido, algumas, dentre várias outras questões podem ser colocadas: estão os/as conselheiros/as tutelares habilitados a reconhecer que a mãe que agride a criança pode ser a mulher que no íntimo de seu corpo é agredida por seu companheiro? Estão as secretarias de assistência social capacitando suas equipes de atendimento nos centros de referência de forma a atender integralmente a família? Estão os/as professores sendo habilitados/as a identificar se uma criança com deficiência não está sendo vítima de violência? Estão, de fato, os programas de proteção e atendimento sendo implementados de forma a atender os diferentes modelos familiares que compõe hoje nossa sociedade? Como garantir que os planos nacionais de enfrentamento da violência contra mulheres e contra crianças e adolescentes sejam implementados de forma integrada?

Muitos são os desafios colocados em termos do enfrentamento da violência no que tange às políticas públicas. Entretanto, talvez o maior desafio a ser assumido é justamente o de nos assumirmos enquanto mulheres e homens intolerantes a violência e, por isso, capazes de lutar por sua superação em nossos cotidianos.

Diaconia pública e profética

Neste exercício de constituir a Nem Tão Doce Lar como um espaço de denúncia da violência doméstica e de anúncio coletivo de possibilidades de enfrentamento e superação, passando de uma exposição para uma intervenção, é que se revela sua dimensão diaconal pública e profética.

Nesta perspectiva pública, o jovem teólogo Ruthmann e a estudante Lindner nos falam da diaconia que “cuida de forma integral”¹⁶ posto que se dá no exercício do encontro com a outra pessoa, com quem vive além dos muros da igreja: “a comunidade cristã precisa ir ao encontro das dores do mundo, compreendendo a graça de Deus e, através dela, buscar transformação de sua realidade”¹⁷.

Por esta razão, no âmbito da NTDL, esta dimensão pública se revela através do movimento de ir ao encontro das pessoas, aquelas que em geral não participam dos processos de capacitação e articulação para o enfrentamento da violência, mas que são cotidianamente afetadas em suas vidas. A NTDL foi pensada para que o público em geral pudesse ser confrontado e convidado a refletir sobre a violência, a se informar, a se permitir convencer de que é possível um outro jeito de viver junto.

Nordstokke, por sua vez, destaca a dimensão da responsabilidade pública que a diaconia carrega. Para este autor a diaconia não deve substituir a responsabilidade pública do Estado frente aos desafios do contexto para a efetivação dos direitos, mas justamente “agir em parceria com outros grupos”¹⁸. É este agir em parceria que tem constituído a própria identidade da NTDL. À FLD é reservada a tarefa de dar visibilidade a mostra, mobilizar recursos, cuidar dos artefatos e da metodologia. Aos grupos que a acolhem, fica a tarefa de articular em nível local que os diversos segmentos da sociedade civil e dos setores públicos se integrem em sua realização, para que redes locais de enfrentamento e superação sejam fortalecidas ou estabelecidas na perspectiva do que apontam os planos nacionais de enfrentamento da violência contra as mulheres e contra as crianças e adolescentes.

Assim, reforça-se a compreensão de que

a diaconia não é exclusiva; ela sabe que não pode fazer tudo sozinha. Tampouco exclui a importância de outros agentes, mesmo quando partem

¹⁶ RUTHMANN, Jaime José e LINDNER, Juliana Lohmann. Diaconia: uma ação da fé. Assistência social: um instrumento para a ação. In: PAIXÃO, Márcia Eliane L. **Conversando sobre Diaconia**. Volume 1. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 17

¹⁷ RUTHMANN e LINDNER, 2001, p. 17.

¹⁸ NORDSTOKKE, Kjell. **Diaconia: Fé em Ação**. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 74
CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.

Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.666-678

de outras ideias, religiosas ou filosóficas. A partilha fortalece a caminhada de todos (...)¹⁹

A dimensão profética, por sua vez, atravessa a intervenção Nem Tão Doce Lar. A casa sozinha já se constitui num instrumento de denúncia. Ali estão as marcas da violência! As roupas rasgadas, os óculos quebrados, os inúmeros medicamentos antidepressivos, as armas de brinquedo e as armas reais, entre muitos outros elementos, revelam junto com os cartazes todo o drama da violência doméstica a que estão expostas mulheres, crianças, jovens, pessoas idosas e com deficiência e também os próprios homens.

E é justamente neste espaço de denúncia, ao sentar juntas para preparar, organizar, capacitar e acolher, que as pessoas atuantes nas organizações e serviços locais passam a tecer *conversações* em torno das possibilidades de enfrentamento e superação. E assim, surgem tramas para que direitos sejam exigidos, para que serviços sejam estabelecidos, para que contextos de violência e opressão sejam visibilizados. E, neste movimento, a Nem Tão Doce Lar passa de lugar de denúncia para o de anúncio, assumindo com muita profundidade sua dimensão diaconal profética.

Nordstokke afirma que a “diaconia profética se preocupa com o amanhã”²⁰, pois assim como “a função do profeta é, a partir de sua visão de mundo e de ser humano, levantar a sua voz de denúncia e de anúncio”²¹, assim também deve ser a diaconia. Sua ação deve envolver tanto a denúncia dos atos e contextos que infligem dor e sofrimento às pessoas, à própria Terra e seres que nela habitam, como também se constituir como um *agir-no-mundo*, posto que “a diaconia profética tem consciência das limitações do falar sem agir. A fala sem ação é uma fala sem eco. Sem volta. Sem retorno concreto. Sem troca”²². Assim, como afirma Gaede Neto, a diaconia

contem o elemento da crítica ao sistema que gera a opressão e a morte; ao mesmo tempo, contem o anúncio de formas alternativas, de possibilidades

¹⁹ NORDSTOKKE, 1995, p. 74.

²⁰ NORDSTOKKE, 1995, P. 61

²¹ NORDSTOKKE, 1995, P. 61

²² NORDSTOKKE, 1995, P. 61

de recomeço a partir de princípios de humanidade, dignidade, participação, partilha, aceitação, comunhão²³

No recente documento *Diaconia em Contexto*, produzido pela Federação Luterana Mundial, e publicado em português pela IECLB, encontramos a afirmação de que “a tarefa da diaconia é a de *ser* pioneira e de *agir* como pioneira. A diaconia nunca é só palavras, e sim, antes de tudo, ações em busca de caminhos para que possa realizar-se transformação”²⁴. Assim, espera-se que a Nem Tão Doce Lar continue a serviço, reunindo mulheres e homens, enquanto ainda estivermos na travessia rumo a uma sociedade que se assume profundamente intolerante à violência.

Referências

ALVES, Claudia. **Violência Doméstica**. Disponível em: <http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2004010.pdf> Acesso em: 29 de jul. 2012. p. 4

BLASI, Márcia. Violência doméstica contra mulheres. In: FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Nem tão doce lar – Uma vida sem violência é direito de mulheres e homens**. No prelo.

CREUTZBERG, Marion. Violência contra a pessoa idosa. In: FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Nem tão doce lar – Uma vida sem violência é direito de mulheres e homens**. No prelo.

FARIAS CAVALCANTI, Stela Valéria Soares de. **A violência doméstica como violação dos Direitos Humanos**. Disponível em: <http://jus.com.br/revista/texto/7753/a-violencia-domestica-como-violacao-dos-direitos-humanos> Acesso em: 29 de jul. 2012.

FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Diaconia em Contexto: Transformação, Reconciliação, Empoderamento**. Obra Traduzida. Porto Alegre: 2012. p. 82

FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Plano Trienal 2011-2013**. Porto Alegre, 2010.

²³ GAEDE NETO, Rodolfo. **A diaconia de Jesus**: uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 185

²⁴ FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL. **Diaconia em Contexto: Transformação, Reconciliação, Empoderamento**. Obra Traduzida. Porto Alegre: 2012. p. 82
CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.
Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.666-678

FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Quem Somos – O que é Diaconia?**
Disponível em: <http://fld.com.br/index.php/fld/informacoes/> Acesso em: 29 de jul. 2012.

GAEDE NETO, Rodolfo. **A diaconia de Jesus:** uma contribuição para a fundamentação teológica da diaconia na América Latina. São Leopoldo: Sinodal, 2001. p. 185

JANDREY, Carla Vilma e OLIVIERA, Dionata Rodrigues de Oliveira. Sujeitos invisíveis. In: FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA. **Nem tão doce lar – Uma vida sem violência é direito de mulheres e homens.** No prelo.

NARVAZ, Martha G. **Submissão e resistência:** Explodindo o discurso patriarcal da dominação feminina. 2005. 196 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2005. p. 37

NORDSTOKKE, Kjell. **Diaconia:** Fé em Ação. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 74

PORTAL DE INFORMAÇÃO JUVENIL. **Estudo revela alta de violência contra crianças e adolescentes.** Disponível em: <http://www.infojovem.org.br/2012/07/18/estudo-violencia-adolescente-2012/> Acesso em: 20 de jul. 2012.

PORTAL LUTERANOS. **Conheça a exposição interativa “Nem Tão Doce Lar”.** Disponível em: <http://www.luteranos.com.br/portal/site/conteudo.php?idConteudo=2835> Acesso em: 31 de jul. 2012.

PORTAL LUTERANOS. **Visita marca o último mês de um ano histórico para o CMI na América Latina.** Disponível em: <http://lutero.org.br/portal/site/conteudo.php?idConteudo=2841> Acesso em: 31 de jul. 2012.

RUTHMANN, Jaime José e LINDNER, Juliana Lohmann. Diaconia: uma ação da fé. Assistência social: um instrumento para a ação. In: PAIXÃO, Márcia Eliane L. **Conversando sobre Diaconia.** Volume 1. São Leopoldo: Sinodal, 2011. p. 17

WAISELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012** – Caderno complementar 1 – Os homicídios de mulheres no Brasil. Disponível em: www.mapadaviolencia.org.br Acesso em: 23 de abr. 2012. p. 16